

O engenheiro abolicionista: 2. No Hotel dos Estrangeiros — Diários, artigos e cartas, 1883-1885

André Rebouças

Organização e posfácio: Hebe Mattos

15cm × 21cm — 624p. — 805g

ISBN 978-65-80341-36-8

R\$ 123,00 — Lançamento: 28 de março de 2025

Os livros da Chão Editora são distribuídos com exclusividade pela Editora 34

Os dois volumes de *O engenheiro abolicionista* acompanham a retomada da escrita do diário regular de André Rebouças, de 1883 até pouco depois da posse do gabinete conservador e antiabolicionista do barão de Cotegipe, em 20 de agosto de 1885.

O ano de 1883 e os primeiros meses de 1884 haviam sido tempos de elevadas expectativas para o movimento abolicionista. Tinham como epicentro a baixa do preço dos cativos decorrente do fechamento do tráfico interno e as denúncias de ilegalidade da escravidão de africanos que entraram no país a partir de 1828. Culminaram com a abolição na província do Ceará em 25 de março de 1884.

As cartas que Rebouças escreveu a Joaquim Nabuco nesse período abrem o segundo volume de *O engenheiro abolicionista*. Elas iluminam a intensidade e o entusiasmo que animavam o engenheiro, e são seguidas pela transcrição de seu diário, de junho de 1884 a setembro de 1885. Rebouças acompanha toda a movimentação política, da subida ao poder do Ministério Dantas, aliado dos abolicionistas, até a queda deste e a total inversão dos significados políticos da proposta de lei de libertação dos sexagenários.

À medida que a conjuntura vai se tornando negativa, os registros do engenheiro ficam cada vez mais secos. O texto é lacônico, o contexto, dramático. Isolado politicamente, Rebouças é afastado da gerência-geral da Minas Central Railway, e sua produção na imprensa diminui e quase cessa por algum tempo.

O engenheiro abolicionista: 2. No Hotel dos Estrangeiros — Diários, artigos e cartas, 1883-1885 contém também a transcrição de artigos avulsos, a maioria não assinados, que Rebouças fez questão de registrar no diário e que permitem ao leitor vislumbrar como o ativista antiescravista, ao desiludir-se com a ação política formal, passava a apostar na ação direta. Estava convencido de que a derrota abolicionista era temporária e que não poderia haver modernidade ou civilização baseadas na escravização de gente e na destruição da natureza.

Obras relacionadas

O engenheiro abolicionista: 1. Entre o Atlântico e a Mantiqueira — Diários, 1883-1884

André Rebouças — Organização e posfácio: Hebe Mattos

Cartas da África: registro de correspondência, 1891-1893

André Rebouças — Organização e posfácio: Hebe Mattos

Sobre André Rebouças

André Pinto Rebouças nasceu em Cachoeira, no Recôncavo Baiano, em 13 de janeiro de 1838. Filho do conselheiro Antônio Pereira Rebouças e de Carolina Pinto Rebouças, foi um dos mais destacados intelectuais negros de sua época e grande articulador do movimento abolicionista brasileiro. Estudou engenharia no Rio de Janeiro e na Europa, tendo sido responsável, com seu irmão Antônio, por obras de vulto durante o Segundo Reinado. Voluntário na Guerra do Paraguai e monarquista, exilou-se na Europa junto com a família imperial depois do golpe militar que, em 15 de novembro de 1889, instituiu a República no Brasil. Nos últimos anos de vida dedicou-se a projetos de engenharia na África. Morreu em Funchal, na ilha da Madeira, em 1898. Em 2024, seu nome foi inscrito no Livro dos Heróis e Heroínas da Pátria.

Sobre Hebe Mattos

Hebe Mattos é professora titular livre na Universidade Federal de Juiz de Fora, com atuação no programa de pós-graduação em história dessa universidade e da Universidade Federal Fluminense. É autora, entre outros livros, de *Ao sul da história: lavradores pobres na crise do trabalho escravo*, *Das cores do silêncio: os significados da liberdade no Sudeste escravista*, *Escravidão e cidadania no Brasil monárquico*, e codiretora do documentário *Passados presentes: memória negra no sul fluminense*. Organizou para a Chão Editora *Cartas da África: registro de correspondência, 1891-1893* e *O engenheiro abolicionista: 1. Entre o Atlântico e a Mantiqueira — Diários, 1883-1884*, de André Rebouças.

Informações para imprensa:

Gabriela Toledo

11 98227-0770 / obaramail@gmail.com

Informações para professor:

Mariana Mendes

professor@chaoeditora.com.br